



A Santa Sé

**DISCURSO DO PAPA BENTO XVI
AOS BISPOS DA CONFERÊNCIA EPISCOPAL
DO MALÁVI EM VISITA
«AD LIMINA APOSTOLORUM »**

Quinta-feira, 28 de Setembro de 2006

Amados Irmãos Bispos

É-me grato dar-vos as boas-vindas hoje aqui, Bispos do Malávi, por ocasião da vossa visita *ad limina Apostolorum*, e agradeço-vos as amáveis palavras que me foram dirigidas no vosso nome pelo Arcebispo D. Tarcisius Ziyaye, Presidente da vossa Conferência Episcopal. A vossa visita exprime os profundos vínculos de comunhão e de afecto que unem as vossas Igrejas locais, na África Oriental, à Sé de Roma. Simão Pedro foi exortado a fortalecer os seus irmãos (cf. *Lc 22, 32*) e a alimentar o rebanho do Senhor (cf. *Jo 21, 17*), mas também vós fostes escolhidos como líderes e pastores do vosso povo, para o ensinar, santificar e governar em nome do Senhor. Ao venerardes os túmulos dos Apóstolos Pedro e Paulo, rezo a fim de que, através da sua intercessão, sejais revigorados e alimentados no vosso ministério no meio da população do Malávi, e assim continueis a proclamar impavidamente o Evangelho de Jesus Cristo, que "veio para que tenham vida, e a tenham em abundância" (*Jo 10, 10*).

A exuberância com que os povos da África louvam a Deus nos seus cultos litúrgicos é mundialmente conhecida, e a Igreja no Malávi não constitui uma excepção. A sua celebração jubilosa manifesta a grande vitalidade das vossas comunidades eclesiais, enquanto reflecte a predominância dos jovens na vossa população. Continuai a orientá-las com autêntica atenção paterna, em vista de uma maior compreensão do seu Senhor crucificado e ressuscitado, oferecendo-lhes sempre uma sólida catequese na fé. Tendo em vista esta finalidade, é importante que os professores e os catequistas recebam uma boa preparação para a sua nobre missão, uma vez que, como sabeis, eles desempenham um papel vital quando se trata de ajudar o Bispo a assumir a sua responsabilidade, como aquele que ensina com a autoridade de Cristo. Por

consequente, eles deveriam ser bem formados na fé e capazes de comunicar tanto a alegria como o desafio de seguir Cristo. Formulo votos a fim de que a recém-inaugurada Universidade Católica do Malávi possa oferecer uma contribuição significativa neste campo, e encorajo-vos a fazer tudo o que estiver ao vosso alcance, em vista de a enriquecer com recursos suficientes e de manter elevado o nível do ensino, em fidelidade ao magistério da Igreja.

Num mundo dominado por valores seculares e materialistas, pode ser difícil seguir um estilo de vida contracultural, tão necessário no sacerdócio e na vida religiosa. Os clérigos no vosso país, assim como as pessoas que eles servem pastoralmente, às vezes encontram-se em situações de carência, necessitadas dos meios de subsistência para a sua "honesta sustentação... para o exercício de obras de caridade e apostolado" (*Presbyterorum ordinis*, 17). Estou convicto de que fareis tudo o que estiver ao vosso alcance para suprir às necessidades legítimas dos vossos colaboradores enquanto, ao mesmo tempo, não deixareis de os admoestar contra a preocupação excessiva pelas posses materiais. Ajudai o vosso clero a não cair na armadilha de considerar o sacerdócio um meio de progresso social, recordando-lhes que "a única ascensão no ministério pastoral é a Cruz" (*Homilia de Ordenação*, 7 de Maio de 2006). Os encarregados pela formação nos seminários têm necessidade de ensinar aos estudantes que o sacerdote está chamado a viver para os outros, e não para si mesmo, à imitação de Cristo, que "não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate de muitos" (*Mc 10, 45*). Sobretudo o exemplo oferecido pelo Bispo, de um ministério verdadeiramente centrado em Cristo, pode servir de inspiração para os seus presbíteros.

Meus queridos Irmãos Bispos, vivei como autênticos seguidores de Cristo e permiti assim que o vosso discipulado constitua o fundamento da autoridade que vós mesmos exerceis. Rezo a fim de que, deste modo, consigais fortalecer os laços de caridade fraterna no seio do *presbyterium* de cada uma das vossas Igrejas locais.

Alegro-me por observar que vós continuais a exercer o vosso múnus magisterial, comentando questões de interesse social. Com efeito, a vossa Carta Pastoral do Pentecostes, intitulada *Renewing Our Lives and Society with the Power of the Holy Spirit*, que publicastes no início do corrente ano, chamou a atenção para alguns dos males sociais e morais que estão a atingir o país. A segurança alimentar está ameaçada não apenas pela seca, mas também por uma ineficaz e injusta gestão da agricultura; a propagação da Sida tem aumentado devido ao facto de as pessoas não permanecerem fiéis a um só companheiro/a no matrimónio e não praticarem a abstinência; os direitos das mulheres, das crianças e dos nascituros são cinicamente violados pelo tráfico humano, pela violência doméstica e pelas pessoas que defendem o aborto. Jamais cesseis de proclamar a verdade, insistindo sobre ela "oportuna e inoportunamente" (*2 Tm 4, 2*), pois "a verdade libertar-vos-á" (*Jo 8, 32*). O Bom Pastor, que nunca abandona o seu rebanho, vela sobre as suas ovelhas e protege-as sempre. Seguindo este exemplo, continuai a afastar o vosso povo dos perigos que o ameaçam e guiai-o rumo a pastagens seguras. Rezo para que a população preste atenção aos vossos conselhos, de tal modo que a face da terra consiga ser

transformada (cf. *Sl* 104, 30) e o Espírito de Deus possa verdadeiramente conservar a unidade da vossa nação no vínculo da paz (cf. *Ef* 4, 3).

Ao concluir as observações que vos quis dirigir no dia de hoje, desejo recordar-vos a imagem dos Apóstolos congregados no Cenáculo com Maria, Mãe do Senhor, em oração pela vinda do Espírito Santo, a mesma cena que vós descreveis de maneira tão maravilhosa no parágrafo conclusivo da vossa recente Carta Pastoral. Nesse documento, vós animais o vosso povo a reunir-se para rezar, no seio das suas respectivas famílias e nas pequenas comunidades cristãs. Sei que também vós continuareis a rezar unidos, em comunhão com o clero e os leigos, pelos dons do Espírito à Igreja no vosso país. O Espírito é a energia "que transforma o coração da comunidade eclesial para ser, no mundo, testemunha do amor do Pai, que quer fazer da humanidade uma única família, em seu Filho" (*Deus caritas est*, 19). Também eu oro para que o Espírito possa ser derramado abundantemente sobre todos vós, e enquanto confio cada um de vós e o vosso clero, os religiosos, as religiosas e os fiéis leigos à intercessão de Maria, Mãe da Igreja, concedo-vos de todo o coração a minha Bênção Apostólica como penhor da graça e da fortaleza em nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

© Copyright 2006 - Libreria Editrice Vaticana

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana